



6. OUT. 1980

DEP. LEG.

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
1200 LISBOA

PORTO
PAGO

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÊVÃO CRUZ

ANO 24.º

SEXTA FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1980

AVULSO 8500

N.º 1228

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PALAVRA PUXA ALAVRA

por Teodomiro Neto

OS 7 REQUERIMENTOS

NOS finais de Setembro de 1979, há precisamente um ano, os deputados do P. P. D./P. S. D. pelo distrito de Faro, então na oposição, fizeram uma exposição sobre as suas exigências e iniciativas na Assembleia da República. Foram intervenções que se justificavam pelas urgências dos pedidos formulados. A população foi informada, num blasonar que as futuras e próximas eleições (2 de Dezembro) exigiam. A imprensa foi convidada nessa conferência para escutar as razões dos deputados e o que pensavam dos ouvidos do Parlamento e dos governos.

Os requerimentos apresentados dividiam-se em alíneas e estavam claros e sem equívocos: Ensino e Cultura — Turismo — Agricultura — Saúde — Pescas e Conservas — Comunicação Social — Diversos.

Cavalos de batalha que levariam à vitória legislativa o partido que assumia o lema da mudança no bom sentido eram nomeadamente:

Salvaguarda dos interesses regionais e nacionais.

Defesa da população algarvia sem quaisquer discriminações.

Melhoria do bem estar das localidades e pessoas mais desfavorecidas.

Urgência de um plano agrícola para o Algarve.

(Conclui na 3.ª página)

A «GUERRA DO MARISCO» ACABOU

SÁ CARNEIRO CONFIRMOU EM PORTIMÃO E FARO OS 60% DA QUOTA DE MARISCO

★ ESPANHÓIS RADIANTES

DESTA vez não houve a «alegada questão do marisco», como a princípio se pretendia fazer a exemplo de «alegada dívida». A imediata repulsa popular, traduzida pela posição do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro e por numerosas autarquias do Algarve, e homens da rua bem como a posição

vertical de uma boa parte da Comunicação Social, impediu que o silêncio tumular escondesse a entrega de 60%, em quota, de marisco aos espanhóis.

A princípio veio um senhor ministro à televisão negar; que tal não passava de uma calúnia, dizia, da Oposição. Porém, Sá Carneiro já pôs tu-

do em pratos limpos: nos comícios realizados pela AD, maioria que até agora tem sustentado o Governo em Portimão e Faro, afirmou a todo o pano que a quota havia sido aumentada de 20 para 60%, deixando em maus lençóis todos quanto se esforçavam por desmentir a cedência inqualificável aos espanhóis das nossas riquezas em crustáceos. Sá Carneiro achou-a muito natural, se bem que seja (mais uma promessa) apenas a título experimental.

(Conclui na 3.ª página)

4 NOTAS DA SEMANA

por A. Vicente Campinas

I — CONVERSA DE CAFÉ

ESTAVA a tomar café. Entrou uma senhora dos seus cinquenta anos. Sentou-se numa das mesas próximas daquelas em que eu estava sentado. Muito morena, aparentando ser mestiça. «Retornada, talvez» — disse para os meus botões.

As o que me chamou mais a atenção foi a profusão de jóias que ostentava. Brincos de ouro, colares com medalhas de ouro, braceletes de ouro. E, até, argolas-braceadeiras, brilhando nos seus roliços braços, de bem acentuada cor morena. Parecia como que um mostruário de ourives. Trazia dois emblemas e um autocolante da AD colados à blusa, no frontespício do peito.

Chamou, com ares de quem está habituada a comandar, o empregado de mesa, a quem pediu chá e torradas. Puxou da mala dois jornais. Como era em dia de greve dos jornalistas, alertei a minha atenção para os mesmos. Reparei nos seus títulos: «O Dia» e a «Barricada». Achei que tudo estava de harmonia com a pessoa: jóias, serviço

(Conclui na 2.ª página)



5 DE OUTUBRO/1910-1980 — 70 ANOS DEPOIS, A MESMA LUTA!

«PLANO DE EMERGÊNCIA PARA O ALGARVE» UMA PROPOSTA DA C. R. T. A.

A GRAVIDADE da situação e os interesses em jogo, bem justificavam um Plano de Emergência, que tivesse em conta a inventariação dos recursos hídricos do Algarve, a instalação das infra-estruturas básicas necessárias e o alojamento do pessoal que trabalha no sector do turismo. O tema deste Plano seria «Algarve — qualidade de vida» — e ocuparia o período de 1981/85, foi afirmado pelo dr. Ismael Ribeiro da Cunha, em Conferência de Imprensa promovida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve que decorreu no Hotel Montechoro, em Albufeira.

Presentes também os vogais daquele órgão regional de turismo, Jorge de Abreu e Walter Conreiras. Foi

feita uma ampla análise sobre a grave situação do saneamento básico e das comunicações, bem como assim já realizadas a visita do Ministro e Secretário de Estado do Turismo permitiu contactos directos com os Municípios e uma inventariação dos problemas, com solução de alguns casos pontuais. A CRTA apresentou ao poder central um relatório incisivo e bastante pormenorizado da situação actual e gravidade do problema, mas não dispõe de recursos para o solucionar.

O dr. Ribeiro da Cunha fez uma análise ao planeado e executado pela CRTA nos primeiros nove meses do ano. Assim na «Defesa intransigente do património turístico da região, especialmente do litoral algarvio» foi re-

ferido que «o litoral algarvio é de longe o maior cartaz turístico do algarve — responsável só por si por mais de 80% dos turistas que nos visitam — e a matéria prima mais importante da indústria do turismo. A sua preservação é condição «sine qua non» da sobrevivência da indústria». Para além das reuniões com as Câmaras Municipais, tendo em vista a sua sensibilização para o problema e suas consequências, decorreram outras reuniões com o secretário de Estado do Turismo, director-geral dos Portos, do Fomento Marítimo e do Turismo, presidentes da Comissão de Planeamento da Região Sul e dos municípios do Algarve, tendo em vista: suste de imediato a construção clandestina e do chamado campismo selvagem, aperfeiçoar os mecanismos que regulam a implantação de equipamentos e inven-

(Conclui na 3.ª página)

TRÁGICO ACIDENTE NA ESTRADA DE S. BRÁS-LOULÉ ROUBA A VIDA A UM BOMBEIRO-MOTORISTA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM lamentável e insólito acidente ocorreu na tarde da penúltima quarta-feira, na estrada de S. Brás de Alportel para Loulé, arrebatou a vida de uma pessoa e fez correr sério risco as de mais três.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, conduzida pelo bombeiro-motorista sr. José Gomes da Silva, de 55 anos, casado, e levando como socorrista Armando Caleiro da Silva Lopes, de 16 anos, ambos residentes na Vila Pomalina, dirigia-se a Portimão com um doente para ser radiografado, o qual seguia acompanhado pela esposa. A dois quilómetros de Loulé, a ambulância, numa recta e em marcha normal, cruzou-se com um camião propriedade do sr. João José da Conceição Nascimento, de S. Brás de Alportel, e conduzido pelo sr. Mário Augusto Guerreiro Martins, de 20 anos, que levava atrelado um grupo gerador de energia. Na precisa altura do cruzamento dos dois veículos, o atrelado desprendeuse do camião e foi embater no lado da ambulância em que seguia o motoris-

ta, provocando-lhe morte imediata, bem como ferimentos no socorrista, o qual, transportado ao Hospital Regional de Faro, recolheu à noite a sua casa.

O doente e sua esposa, com leves contusões, seguiram de táxi de Loulé para Portimão.

Após a autópsia, efectuada no Hospital de Loulé, a urna com os restos mortais do malogrado motorista foi transportada para Vila Real de Santo António, onde chegou ao entardecer de quinta-feira, sendo aguardada por centenas de pessoas, ficando em câmara ardente no quartel dos Bombeiros, velada por turnos de companheiros do falecido.

O funeral realizou-se às 17 horas de sexta-feira e constituiu uma das maiores manifestações de pesar já ocorridas na mesma vila, nele se incorporando milhares de pessoas, além de bombeiros de quase todas as Corporações do Algarve e de outros pontos do País. Precedido de missa de corpo pre-

(Conclui na 4.ª página)

Milhares de relógios roubados em Tavira

OS larápios iam em busca de dinheiro e acabaram por arrecadar milhares de relógios avaliados em alguns milhares de contos. Aconteceu em Tavira, nas instalações centrais da firma de Manuel Martins Dias, «PagaPouco».

Foi no Vale Caranguejo onde as referidas instalações centrais se situam que os larápios penetrando por um rombo feito no telhado tiveram acesso ao local onde se encontrava um dos cofres. Utilizando um maçarico oxidrico supondo-se com garrafas roubadas num depósito em Faro tiveram acesso a um cofre, por certo na mira de dinheiro, mas apenas encontraram documentos selados, que não lhes interessavam. Depararam porém com alguns quilos de relógios, já contratados e prontos legalmente a entrarem no mercado, que roubaram, num furto avaliado em alguns milhares de contos. Curiosamente e numa ironia do destino ou do seu não acerto os larápios não tocaram noutro cofre com outros valores.

O assunto foi comunicado a G. N. R. e a P. J. que procedem a averiguações.

NESTE momento, um terrível arrepiro percorre a espinha dos reacçãoários mais confiantes! Tal como em 5 de Outubro de 1910 ninguém acreditava já na velha Monarquia, nem confiava nas suas bases sociais de apoio — como se comprovou pela indiferença e apatia com que uns a viram cair, e a frouxidão com que outros (poucos) a quiseram defender, não se importando sequer de deixar o pobre rei, moço de 20 anos, ao desamparo das circunstâncias — também, hoje, vésperas de um novo 5 de Outubro, quicá tão decisivo para os destinos de Portugal quanto o foi o mesmo dia de há 70 anos, ninguém mais acredita na vitória eleitoral da A. D., nem na sua continuação no governo ou no poder, restando ao seu «monarca» a sorte e o caminho que os desiludidos de 1910 ofereceram ao jovem D. Manuel: a fuga sorrateira, por atalhos e desvios, até ao eclipse total.

A COMEMORAÇÃO

No próximo dia 5, completam-se, pois sete décadas sobre a data da implantação da República em Portugal. Marco de inegável valor histórico, a Revolução Republicana contou, desde sempre, com a maior adesão popular. Curiosamente, este ano, o Povo Português será chamado a «proclamar» de novo a República no dia do seu aniversário.

Em 1910, mais pela vontade

Domingo Eleições

E pronto. Pelo Algarve já passaram todos os líderes dos grandes partidos. Queimam-se hoje, até à meia-noite, os últimos cartuchos da campanha eleitoral, a mais dura e decisiva de quantas se travaram em Portugal desde o 25 de Abril.

No Círculo Eleitoral de Faro, os 9 deputados que lutarão pelos destinos do Algarve para quem se destinam?

Esta a grande incógnita, cada vez menos difícil de adivinhar. A esquerda, mesmo que se mantivessem os resultados das eleições anteriores, tem já assegurado mais um deputado. Outro andará solto.

Aguardemos mais uns dias!

popular do que pela acção das Forças Armadas, a ideia republicana acabou por se impôr e triunfar como uma necessidade irreprimível, ao fim de dois dias de luta nas ruas de Lisboa.

Em 1980, o Povo estará novamente nas ruas, não só em Lisboa, como em todo o território português, e não para assaltar quartéis e disparar bombardas, como aconteceu há 70 anos, mas para, civicamente, confirmar à boca das urnas, nas mesas de voto espalhadas por todo o País, o que os bravos Capitães de Abril conquistaram em 1974, sem disparar um tiro nem ferir ninguém. Do mais humilde e remoto lugar à cidade mais importante, todos os cidadãos eleitores, conscientes do papel que lhes cabe no ordenamento da vida política do Estado, saberão tomar o destino da

por Ezequiel Ferreira

Pátria nas suas mãos, e farão do 70.º aniversário da implantação da República uma vitória da nova democracia.

Nos últimos anos da sua existência, a Monarquia era a «incompetência, o impudor, a opressão» — como disse Basílio Teles. Com a tomada do poder por João Franco, apoiado por D. Carlos, as liberdades dos portugueses foram desprezadas, tendo-se instaurado em Portugal uma furiosa e cruenta ditadura — que não conseguiu, mau grado a repressão de que fazia uso despoticamente, obstar à instauração da República. E isso porque, como acentuava Bordalo Pinheiro, o povo era republicano: era republicano o povo dos campos, mencionadamente ao Sul e

(Conclui na 4.ª página)

QUEM PROMETE E QUEM FAZ

COM seis anos de escolaridade democracia no pélo, já vou sabendo distinguir a mão esquerda da mão direita nestes assuntos (pouco sérios) como são os económicos, os sócio-culturais e os outros...

Assim, já vou sabendo que é nestes períodos que mais intensamente se promete o bacalhau a pataco, a descida dos preços, a subida dos salários, etc. etc.... Estou convencido de que o povo, o nosso paciente Zé povinho, já começa a perceber que não é por governar aquele senhor amável e simpático ou aquele outro pequenino que os preços podem baixar ou o poder de compra subir. Pois quando o preço do petróleo sobe (e os donos dele estão a vender as últimas gotinhas cada vez mais caras) tudo neste mundo à base do petróleo TEM de subir — governe Sancho ou governe Martinho.

Pois se os preços de TODOS os artigos sobem em TODOS os países deste nosso Mundo em saldos de fim de estação, sendo se nós importamos TUDO quanto necessitamos desses países — como podem os preços baixar? Até aí já todos percebemos que as promessas feitas não podem ser cumpridas nem por uns nem por outros.

Poderá, todavia, uma determinada força política efectuar PROFUNDAS alterações na arcaica estrutura desta caduca sociedade portuguesa? E, portanto, se votarmos nestes estaremos a contribuir para o surgir (e já não era sem tempo...) de uma sociedade nova, baseada em princípios sócio-económicos

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

cos (e até culturais) novos? Eu estou convencido de que não. Isto pela simples razão de que os nossos credores não permitiriam porque tal iria afectar a parte intocável dos seus interesses: a percepção dos juros...

Digo, até mais! Ganhasses as eleições...

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

A CRIANÇA

Entre os cinco e os dez anos as relações entre pais e filhos devem caracterizar-se por uma grande flexibilidade.

É ocioso exigir a afeição duma criança ou pretender que ela o manifeste a dado momento.

País e filhos têm de crescer juntos e solucionar as suas próprias incompatibilidades, em temperamento e maturidade.

4 NOTAS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

de restaurantes, jornais, emblemas e autocollantes. Estava no seu direito, como todos os ricos, de pôr em cima de si o que lhe aprouvesse.

De repente, surpreendi-me com um comentário, bem sonante, de um vizinho de mesa, com aspecto de operário, que me olhava com ar malicioso: — Tudo isso deve ser a consequência dos roubos e da exploração feitos aos negros de Angola e de Moçambique, enquanto andou por aquelas bandas...

Sorri, um tanto embaraçado com o à vontade do meu vizinho de mesa, que continuava falando alto em direcção da rica senhora amulhada...

II — MAUS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

A cena passou-se numa vilória da Beira Baixa. Recentemente.

Uma senhora idosa apresentou-se na respectiva repartição para receber a pensão de reforma, o funcionário, ao pagar-lhe, disse-lhe, com um forçado sorriso, copiado dos seus senhores, para as circunstâncias:

— Como vê, a senhora este mês recebe mais 300 escudos. E isto graças a este governo. Se quer receber esse aumento no próximo mês, tem de votar AD. Porque, se os outros ganham as eleições, retiram-lhe esse aumento, em seguida.

A senhora, regressada ao lar, contou ao filho, residente em Lisboa mas em férias na terrinha natal:

— Bem sei que é pouco. Mas sempre são mais trezentos mil réis — disse ela para o filho. — E como a vida está tão má, sempre ajudam, ao fim do mês.

Mas o filho teve de explicar-lhe que, uma vez aumentados os salários ou as pensões, nenhum governo, seja ele qual for, poderá diminuir-las. E que essa pessoa que lhe disse isso é desonesto e de má fé, que utiliza a sua posição de funcionário público para fazer propaganda política reaccionária, traíndo os seus deveres de funcionário íntegro e honesto.

Todavia, é caso para perguntar: quantos e quantos funcionários reaccionários não utilizarão, por esse lado fora, os seus lugares privilegiados junto de pobres e velhas pessoas, que de política nada sabem e, por isso mesmo, acreditam nas patranhas de gente assim?

III — OUTRA CONVERSA DE CAFÉ

Vários jovens discutiam o problema das próximas eleições, à mesa de um café. Pareciam estudantes. Talvez filhos de ricas famílias. Talvez não...

— Se votares AD estás traíndo a classe a que pertences. Não te esqueças que o teu pai é um operário. Embora especializado, ele pertence à classe trabalhadora, que é a classe explorada.

— Quero lá saber de classes! O que me interessa é acabar o curso, montar um consultório e ganhar a vida como quis.

— Mas tu — acode um terceiro dos personagens à volta da mesa desse café, dirigindo-se para o primeiro — também estás traíndo a tua classe. Os teus pais são uns senhores capitalistas de alto lá com isso! Têm fábricas e lojas de grande categoria. Ganham o dinheiro que querem. E tu és filho único. Devias navegar nas suas águas...

— Pobres de vocês, que não querem ver um palmo à frente do nariz. O que vos interessa é o presente, nada mais. Mas esquecem-se que a realidade é esta: os ricos são uma minoria que tende a desaparecer, à medida que a sociedade se transforma. E os pobres, que são a grande maioria do povo português, vivem bastante mal. Lutam por uma sociedade melhor, para eles e para os seus filhos e netos. Eu cá acho que eles têm razão, na sua luta. E é por compreender esse problema que estou com eles.

A conversa começou a azedar-se. Não quis perder o gosto gostoso que o café me deixara na boca. Abalei, sem olhar para trás.

IV — VOTAR É UM DIREITO...

Desde que começou a campanha eleitoral que, a par das muitas manigâncias utilizadas como propaganda dos homens da confiança do actual governo que estão introduzidos na Rádio e na Televisão, a Comissão Nacional de Eleições tem vindo a publicar um anúncio que diz: «Votar é um direito, um dever cívico».

Têm inteira razão, de resto, os responsáveis pela C. N. E. Todo o cidadão português em idade de votar deve fazê-lo, medindo bem aquilo que vai fazer. E que esse acto é dos mais responsáveis, em democracia, que qualquer pessoa pode praticar.

De resto, o voto é uma arma fundamental nas mãos de toda a gente. Sa-

bê-la utilizar, votando na aliança de partidos ou no partido de sua preferência é quanto se espera de toda e qualquer pessoa.

Pela lógica das coisas, como há mais de 90% de pobres e de trabalhadores, e uns escassos 10% de grandes senhores e ricos homens de negócio e proprietários de terras e de casas, não nos afiguraria difícil fazer antecipadamente as contas, isto é, a escolha...

O pior de tudo é que o atraso político que impuseram ao povo português, durante o regime fascista, longo de 48 anos de obscurantismo cultural e social, leva muita gente à confusão. E isso não permite que possam discernir, com consciência, o lado em que se situam os seus verdadeiros interesses, as suas obrigações para com elas próprias, desde que tenham de viver do seu trabalho quotidiano e nada mais tenham a perder que a vida que possuem...

Desde que tenham a lucidez necessária para encarar o acto eleitoral como um efeito da luta de classes, depressa se darão conta que de um lado estão os ricos e muito ricos; e que do outro lado estão os pobres e os remediados. São duas classes antagónicas, que se combatem entre si, uma para explorar o esforço da outra, de forma a que os ricos sejam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres...

Todavia, desde que os eleitores possam compreender estes problemas, que, no fundo, são bastante simples e acessíveis, os pobres e todo o resto da camada da população que se sente explorada só tem, com o seu voto, uma escolha possível, uma preferência certa e que fará com que a sua voz seja ouvida, através das pessoas a quem deu o voto, na Assembleia da República, lugar de todos os portugueses! 26-9-1980.

Exposição de pintura na Galeria Balaia (Albufeira)

Na Galeria do Hotel da Balaia encontra-se patente uma exposição de pintura da artista Helena Abreu, a qual reúne um conjunto de aguarelas e óleos.

A artista, natural de Seia, já realizou anteriormente exposições individuais no Porto (1968, 1974 e 1979), Lourenço Marques, Vigo e Braga.

ECOS

Fin de curso

Concluiu o Curso de Electrotecnia, pelo Instituto Superior Técnico, o sr. eng. electrótecnico Luís Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, filho da sr.ª D. Elvira do Carmo Oeiras e do sr. Rafael António Fernandes, já falecido.

Partidas e chegadas

Com sua filha, menina Solange Maria Fernandes Cardoso, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Ana Maria dos Santos Fernandes Cardoso, dos Açores.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. José da Conceição Vaz Rodrigues, nosso assinante em Setúbal.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção a sr.ª D. Helena Fontain, nossa assinante em Gibraltar.

Está a férias com sua esposa, em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Hostílio Magro, nosso assinante em França.

Esteva na nossa Redacção a sr.ª D. Maria Cesilda dos Santos Quintino Cordeiro, nossa assinante em Algés.

Esteva a férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Ilídio da Conceição Santos, nosso assinante em Sintra.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Augusta da Silva Dias Brites, esteve a férias em Vila Real de Santo António.

Mais um bebé que nasce em ambulância

Quando seguia para o Hospital de Faro numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina, entre a Conceição e Távira, a sr.ª D. Maria Teresa Mendes Montes, de 21 anos, casada com o sr. Francisco Mendes, vendedor ambulante, residentes naquela vila.

A ambulância era conduzida pelo bombeiro sr. José António Mascarenhas e levava como socorrista o sr. Manuel José de Sousa Pereira, que, na emergência, prestaram toda a necessária assistência à parturiente e seu filho, os quais foram depois assistidos no Hospital de Távira. B. V.

AGENDA

o sr. Isalás Brites, nosso assinante em Lisboa.

Esteva no Algarve a nossa comprovinciana sr.ª D. Custódia Glória Gomes.

Acompanhado de sua esposa esteve no Algarve o nosso comprovinciano, sr. Luís Cândido Glória Coelho, há anos radicado no Brasil.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobriense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pínto; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TÁVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 30 horas, Eleições; às 21 e 05, «D. Xepa»; às 21 e 40, Vida na terra; às 22 e 15, «A duquesa da Rua do Duque».

Amanhã, às 15 e 45 horas, Animação; às 16 e 15, «Os anos felizes de um pai»; às 17 e 55, «Moinhos Velhos»; às 20 30, «D. Xepa»; às 21 e 10, «O caminho das estrelas»; às 22, «Eu show Nico»; às 23, «Duas semanas numa outra cidade».

Domingo, às 14 e 05 horas, Campeonato do mundo do circo; às 15 e 30, «Sabrina»; às 19, Eleições.

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14, Telediario; às 14 e 35, Cosas; às 18, Aventuras de Guillermo; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 30, Mas vale prevenir; às 20, Telediario; às 20 e 30, Pantalla abierta e às 21 e 30, Grandes Relatos.

Amanhã, às 11 horas, Programa infantil; às 13, Parlamento; às 14, Notícias del sábado; às 14 e 30, Hóbo; às 16, Primera sesión: «Piratas de Monterrey»; às 16 e 45, Aplauso; às 18 e 40, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Noticias del sábado e às 20 e 40, Sábado cine: «Topaz».

Domingo, às 10 e 20, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete días; às 14, Noticias del domingo; às 14 e 15, El pequeño Cid; às 14 e 45, Código Rescate 1; às 15 e 40, Fantástico 80; às 17 e 30, La Batalla de los planetas; às 18, 625 Lineas; às 18 e 30, Informacion desportiva; às 18 e 45, Largometraje: «El extraño mundo de madame sin»; às 20 e 30, Noticias del domingo e às 21, Estudio 1: «Los padres terribles».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «Chamam-me Dolares»; amanhã em matiné e soirée, «O filho de Spartacus»; domingo, em matiné e soirée, «E a ternura... uma ova!»; segunda-feira, «A grande paródia»; terça-feira, «6 gloriosos patri-

Algarve

Vendo andares três assoalhadas, melhor avenida de Faro, lindas vistas 1 620 000\$00. Bonita Quinta Beira-Mar 40 000 m2, água, luz, pequena casa, 5 000 000\$00. Bons terrenos Manta Rota, Fusetá, Quarteira, Gula, Albufeira, vendas, armazéns boas vistas, óptimos preços. Trata Teixeira — telef. 323526 — Lisboa — Faro Av. Cinco de Outubro 68-1.º. 1868

fez»; quarta-feira, «Meia bola e forca»; quinta-feira, «Preço de uma tração».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A corneta infernal»; amanhã, «Hércules, o conquistador»; domingo, «Os quatro malucos mosqueiteiros»; terça-feira, «Paixão fatal»; quarta-feira, «Labirinto da violência»; quinta-feira, «O negócio mete saias».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Ódio velho»; amanhã, «O poema do amor» e à meia-noite, «Noceeratu, o fantasma da noite»; domingo, em matiné infantil, «Os filhos do deserto» e em soirée, «A ferro e fogo»; segunda-feira, «A árvore dos tamancos»; terça-feira, «Momentos da vida de uma mulher»; quarta-feira, «Mulher chata, homem sofre»; quinta-feira, «A última investigação».

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

BÁRBARA MARIA BENTO

Suas filhas, genros e netos agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença assim como a todos que a acompanharam à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte. 2070

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



ANTÓNIO VASQUES BELO

Sua esposa, filhas, filhos e restante família agradecem reconhecendo, a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte, assim como com grande reconhecimento, toda a família agradece, aos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. 2087

Exposição de pintura em Faro

Está a suscitar grande interesse a exposição de pintura que a artista inglesa Margaret Shaw vai realizar de 7 a 18 de Outubro, na Galeria do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila). Trata-se de um acontecimento artístico a marcar o início da estação outonal e que reunirá um conjunto de trabalhos daquela artista inglesa, em especial retratos e óleos de temática algarvia (rochas, flores e frutos).

Margaret Shaw estudou pintura e escultura em Darkington (Devar), e é membro de várias sociedades de arte da Grã-Bretanha, tendo realizado muitas exposições.

O certame poderá ser visitado diariamente, das 9 às 19 horas e aos sábados e domingos das 9 às 12 e 30 horas e das 14 e 30 às 17 horas.

Armação de Pera

Vende-se apartamento mobilado com oito anos de construção, 2 divisões kitchnette e casa de banho completa, vista para o mar a 50 metros da praia, muito bom estado. Mostra: Apartamentos Sabinó's — Armação de Pera — Telef. 082/3 22 22. 2060

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

BÁRBARA MARIA BENTO

Suas filhas, genros e netos agradecem reconhecidos ao Sr. Dr. Raul Folque a assistência que lhe prestou e a amizade e o carinho com que sempre a tratou durante a sua doença. 2070

Em PORTIMÃO, no Cine Esplanada, hoje, «O murro atómico»; amanhã, «Falcão, o grande chefe índio»; domingo, «Magic».

No Cine-Teatro, hoje, «Voando sobre um ninho de cucos»; amanhã, «O regresso de Robin lord»; domingo, «A pantera cor-de-rosa»; segunda-feira, «A corneta infernal»; terça-feira, «O clube dos assassinos»; quarta-feira, «O negócio mete saias»; quinta-feira, «A 36.ª canoa de Shaolin».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «A virgem de neve e os 7 matulões»; amanhã, «Dois diabos à solta»; domingo, «Os 7 fantásticos»; quinta-feira, «As viúvas alegres».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, amanhã, «Para além da aventura de Poseidon»; domingo, «Se tu não existisses»; terça-feira, «A rapariga invencível»; quinta-feira, «Baía sangrenta».

Lotas

De 23 a 29 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Maria Rosa	374 040\$00
D. Pepe	254 840\$00
Fátima Cristina	246 900\$00
Princesa do Sul	238 780\$00
Cidade Benguela	214 950\$00
Costa Azul	210 650\$00
Restauração	98 400\$00
Lucília Gomes	91 870\$00
Infante	81 600\$00
Conserveira	71 390\$00
Rio Odriel	69 600\$00
Amazona	56 960\$00
Pérola Algarvia	35 600\$00
Alecrim	14 480\$00
Virgem do Sul	10 500\$00
Total	2 070 560\$00

Dr.ª Amanda Brown colaboradora na Universidade de Évora

Iniciou no dia 23 de Setembro, a colaboração na Universidade de Évora a Dr.ª Amanda Brown, especialista de nacionalidade Americana que ao abrigo do convénio com a AID por um período de 3 meses vem apoiar a Secção de Extensão Rural no domínio da Gestão de Recursos Familiares.

Vai ser inaugurado em Faro o Mosteiro da Senhora Rainha do Mundo

Iniciadas as respectivas obras há quatro anos vai ser inaugurado o Convento da Senhora Rainha do Mundo, erigido pelas Carmelitas Descalças, no Patacão (arredores de Faro) com apoios não só dos católicos portugueses, como dos holandeses e alemães.

O acto inaugural realiza-se no dia 15 de Outubro (quarta-feira), pelas 16 horas, no dia dedicado a Santa Teresa de Jesus, fundadora da Ordem das Carmelitas.

Haverá uma concelebração litúrgica presidida pelo Bispo do Algarve.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de D. Florinda Rosa, as sras. D. Maria Horta e D. Rita Vila Nova entregaram-nos 200\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Temos para venda

Em Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Vila N. de Cacela, M. Rota, Praia da Alagoa, Altura e Castro Marim:

ANDARES e VIVENDAS, TERRENOS PARA AGROPECUÁRIA, TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO.

Contacte: ORTENCO — telefone 44140, 8900, Vila Real de Santo António. 2049

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
 Rua Vasco da Gama, 63-1.º
FARO
 Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas
 Marçoques: Telef. 2 78 61 491

Ministério da Agricultura e Pescas

Subsídio ao gasóleo

AVISO

Informam-se os Senhores Agricultores que o prazo para pagamento do subsídio ao gasóleo, nos postos concelhios para esse efeito abertos pelos Serviços Regionais do MAP, foi prorrogado até ao próximo dia 17 de Outubro, recorrendo-se a necessidade de apresentarem o documento de identificação, n.º de contribuinte e talão do boletim de inscrição.

2093

«Plano de Emergência para o Algarve» uma proposta da C. R. T. A.

(Conclusão da 1.ª página)

tariar a construção clandestina existente de modo a poder encontrar-se para ela uma solução que, salvaguardando interesses humanitários, não deixe de ter em conta a sua eliminação, pelo menos nos casos de maior degradação. De entre as medidas a tomar ainda nesta acção de defesa do património foi anunciado promover nova reunião com as entidades referidas tentando consubstanciar o acordo em questão num protocolo, a qual está prevista para o corrente trimestre; fiscalizar o seu cumprimento; apoiar e apressar a inventariação e sensibilizar a opinião pública em geral e os meios de comunicação social nacionais e regionais em especial para a gravidade deste problema que é, de longe, o mais grave de todos quanto afligem o turismo Algarvio.

NORMALIDADE INSTITUCIONAL DA CRTA ATÉ FINS DE 1980

O dr. Ribeiro da Cunha, após referir que vai ser revista a situação do pessoal (o pior remunerado no sector turístico e com vencimentos, nalguns casos inferiores ao da própria função pública), anunciou que «Finalmente vai ser extinta a actual Comissão Administrativa que, em regime de excepção, vem dirigindo a CRTA desde 1974. Já foi aprovado em Conselho de Ministros o diploma que regula a CRTA e impõe a sua normalidade institucional. Até ao fim do ano entrarão em funcionamento os seus três órgãos: Presidente, Comissão Executiva e Conselho Regional».

O objectivo promocional do Algarve é encher diariamente as camas turísticas da região. Para tal têm vindo a ser executadas as acções programadas para 1980, insistindo-se junto do Governo para que diligencie a criação da linha directa Paris/Faro, para uma mais fácil captação não só do mercado francês, como da Europa Central. Outra acção junto dos órgãos governativos é a que se refere ao funcionamento da fronteira de Vila Real de Santo António 24 horas por dia, por ser este um dos grandes obstáculos à vinda de espanhóis e de muitos milhares de outros turistas que veraneiam no sul de Espanha. Tal objectivo tem esbarrado com a «pouca predisposição da Espanha para colaborar».

Ainda em relação à região fronteira foi apontada a necessidade de apressar a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, considerado «indiscutivelmente o acontecimento de maior interesse para o turismo dos próximos anos».

Em termos concretos no sector de promoção foi descrita a presença do Algarve em manifestações turísticas em Espanha, França, Alemanha, Canadá, Suécia, Holanda, Estados Unidos da América, Inglaterra, Irlanda, Áustria, bem como o apoio concedido visitas educacionais de 300 agentes de viagens, 50 jornalistas e 30 «opinion leaders» promovidas pela Direcção Geral do Turismo e Centros de Turismo de Francforte, Toronto, Copenhague, Madrid, Nova Iorque, Paris, Londres, Estocolmo, Caracas, etc. e ainda o interesse no turismo interno, com destaque para o «Supermercado Turístico FIL/80», Nauticampo, Semanas do Algarve em Porto, Braga e Coimbra, etc.

Também o calendário de animação está a ser cumprido normalmente através de múltiplas realizações.

ALGARVE — REGIÃO PRIORITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Mais tarde o presidente da CRTA manifestaria a sua insatisfação pelo pouco acolhimento encontrado a diligências feitas para que o Algarve seja considerado «região prioritária de desenvolvimento turístico». «A aceitação do princípio é fácil, mas a sua concretização prática é difícil pelos problemas políticos que envolve», foi afirmado. E existe uma razão para a justiça desta pretensão: «Pelo estado de desenvolvimento turístico em que já se encontra, apesar das suas insuficiências, o Algarve merece ser considerada região prioritária de desenvolvimento turístico com os benefícios inerentes: prioridade nas instalações de infra-estruturas básicas e de animação, política de crédito especial e especiais benefícios fiscais tendo em vista encorajar o investidor».

Sobre o investimento, factor básico para o desenvolvimento regional, anote-se a publicação de um «Guia do Investidor para a Região do Algarve», que muito pode contribuir para mostrar as potencialidades que o Algarve oferece no investimento turístico, procurando dinamizar o investimento estrangeiro já que, conforme o dr. Ribeiro da Cunha afirmou: «O Algarve necessita de muito investimento, sem ele a indústria morre». Ainda no decurso desta Conferência de Imprensa

Trespasa-se

Por motivo do falecimento do proprietário, Restaurante Joaquim Gomes, bem situado e com boa clientela, junto à Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telef. 43285 ou Rua do Brasil, 33, na mesma vila. 2007

foi focada a necessidade de valorização da imagem turística da região, a campanha «O Algarve é branco» — uma batalha contra a descaracterização do Algarve e uma tentativa de restituir ao Algarve a sua cor natural, bem como o Inventário Turístico da Região.

João Leal

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

encerramento e batem já a meia-porta, num bater relativamente ruidoso, característico, que os empregados, ansiosamente, muito gostam de ouvir soar, por indicar que terminou mais um dia de trabalho. Mas há os retardatários que sempre surgem, cheios de pressa, a solicitar: — «oh! Cheguei mesmo na hora de fechar. Mas, por favor, aviem-me duas meadas daquela lá azul que bastante preciso para o meu serão. E também um novêlo de linha Ancora, beije para terminar um trabalho que tenho em mão...»

São quase sete e meia da noite. Nota-se o decréscimo de pessoas na rua. Está terminado o entardecer deste dia de trabalho, na simpática e acolhedora Vila Pombalina. Acendem-se os reclamos-luminosos que contrabalançam a iluminação geral dos estabelecimentos. O movimento diminuiu. A maioria das pessoas reúnem-se agora nos seus lares saboreando os apetitosos acepipes culinários. Mais tarde voltará a animar-se a movimentação, quando os indivíduos voltarem à rua para a habitual frequência nas esplanadas e cafés, fechando assim, mais um dia, depois do final de mais uma tarde no viver sossegado, pacato, ao modo provinciano, mas sempre activo, persistente, valoroso, dia-a-dia renovado, neste esplêndido rincão de um Algarve inequivocamente maravilhoso...

Zé Luís

Oficina TV

Joaquim Palma do Ó, vende e repara televisões a preto e branco e cor de todas as marcas, com garantia de um ano. Rua Catarina Eufémia, n.º 51 r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

A «guerra do marisco» acabou

(Conclusão da 1.ª página)

nos avisados, haviam suscitado alguma apreensão. José Vitorino, com efeito, após a passagem pelo Governo Civil, adquiriu um discurso de sabor fascizante.

Esta questão do marisco, classifica a maioria dos círculos políticos que acompanham as questões eleitorais, pode vir a tornar-se a carcaça má de engolir para a AD, de quem se diz já que, por força do bloqueio espanhol, da humilhação à marinha de guerra a quem não participou o acordo o Governo, do repúdio popular, pode vir a perder dois ou mais deputados no Algarve para os seus adversários mais directos.

Entretanto, logo na última segunda-feira, os espanhóis estavam radiantes com as palavras de Sá Carneiro e diziam-no abertamente pela rádio, aparentemente esquecidos de que um barco espanhol está multado em 1 600 contos e em risco de subida da multa para 8 000 contos, imposta pela acção de fiscalização da marinha que o detectou a menos de 6 milhas da costa, deso-

bedecendo a um outro acordo que não o do marisco.

A ver se agora os espanhóis bloqueiam o porto de Vila Real de Santo António, por altura da feira, prejudicando os comerciantes e os feirantes, sacando da manga um outro, porventura secreto, acordo que os permita pescar até onde tomamos banhos na praia...!

Crónica d'Almada

(Conclusão da última página)

tulo decorativo com direito a botar discurso em algumas cerimónias de bairro e até renovaram-lhe o tal convite para candidato a deputado cá pelo distrito. Foi votado, mas ficou no rol dos não eleitos. Não correu risco de desemprego, mas também não vendeu mais livros por isso nem tão pouco teve parangonhas nos jornais.

Hoje, é um laureado senhor da sua mui nobre e digna cidade, grande democrata, mas continua a ser, tal como no passado, um escritor caído no esquecimento, ignorado pela juventude, apesar dos seus livros serem publicados e republicados na primeira editora que aparece. Hoje é apenas o escritor da cidade.

Alfredo Canana

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

Trespasa-se

Restaurante A Pombalina, no melhor local de Vila Real de Santo António e com muita clientela.

Motivo: Doença da proprietária. Tratar no local. 1961

Albufeira

Vende-se terreno área 20 000m2 em Ferreiras, com óptima exposição solar, propício a urbanização turística ou habitacional. Excelente localização comercial ou industrial no centro de todas as vias de transportes algarvias. Resposta a este jornal ao n.º 2050.

Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

Combate à desertificação progressiva da região. Novas Culturas. Criação de barragens.

Protecção das grandes potencialidades do mar e das rias da região.

Deficientes condições portuárias de Lagos e Vila Real de Santo António.

Protecção das 200 milhas piscatórias.

Falta de apoio estatal à frota piscatória — domínios técnicos — económicos — financeiros.

Conservas e as grandes dificuldades no abastecimento de matérias primas.

Protecção sanitária e hospitalar às populações, particularmente, do interior e serra.

Etc., etc., etc.

CONTAS A PRESTAR

A oposição actual ao governo actual faz acusações ao governo binário da Aliança e ajunta a

MUNDO FORA

(Conclusão da última página)

térpretes musicais e desportistas. O meio ambiente ideal cria condições para a celebração de simposios e congressos, tendo ali lugar várias acções de interesse nacional e internacional.

No campo da música realiza-se a tradicionalmente o Festival Internacional Frederico Chopin; dos encontros desportivos merecem destaque as competições de jovens tenistas e as finais do campeonato do mundo de motocicleta em pista, competições de golfe, iate, mini-carros, etc.

Estes acontecimentos atraem milhares de checoslovacos e visitantes estrangeiros; pelo que o município da cidade procura embelezar permanentemente os parques e jardins bem como as zonas desportivas. Por outro lado foram reconstruídos edifícios que pertencem ao património nacional, como o Teatro Gogol, a Casa Chopin, o Museu Municipal.

Os doentes também passam a dispor de novas instalações como os sanatórios Estrela Vermelha e Miramonte, bem como de novos hotéis como o Hotel do Golf e Atlantic.

São de grande envergadura as despesas da administração para tornarem Mariánské Lázně numa cidade de atracções permanentes e de conforto para os que ali se deslocam na procura de melhor saúde, no que são inteiramente ajudados pela população que dedica muitas horas de trabalho voluntário nesses trabalhos, de reconstrução e de embelezamento.

Mariánské Lázně é de facto um centro termal de grande encanto no meio da verdura e onde as águas que brotam devolvem a saúde.

Quem promete e quem faz

(Conclusão da 1.ª página)

ções determinadas forças políticas — e na semana seguinte veríamos um general Bananero vir dizer ao povo que o resultado das eleições era falso e que ele, Bananero, certo de interpretar a vontade da maioria dos portugueses, para libertar o país de ditaduras estrangeiras, dissolvia o Parlamento, instituiu a Lei Marcial, suspendia as liberdades e garantias individuais, prendia os comunistas — em suma, tornava Portugal um país «livre»... Mais certo do que haver uvas...!

Ora bem. Segue-se que tanto faz votar nuns como noutros, pois eles são iguais uns aos outros? Não. É que a política não se faz com palavras, faz-se com acções. E embora as palavras dos principais partidos não difiram grandemente umas das outras — eu bem sei como vão proceder estes e como vão actuar aqueles. Temos de escolher não aqueles que prometem o impossível mas aqueles que nos dêem a esperança de conseguir fazer alguma coisa, pouco que seja. Já ouvi esta solução defendida como única capaz de aniquilar todos os nossos problemas: nacionalizar as multinacionais...

Justamente o difícil é saber distinguir aqueles que fazem promessas irrealizáveis MAS NÃO AS QUEREM REALIZAR — para votar naqueles que fazem promessas realizáveis e nós temos esperança de que eles conseguirão fazer alguma coisa, pouco que seja. Que, bem vistas as coisas, importantes, verdadeiramente importantes são as eleições presidenciais nos Estados Unidos. Pois se ganhar certo candidato da linha dura — com a linha falcão também estabelecida do outro lado, temo-la torta...

Conclusão: não percam o próximo episódio, para ver com quem casa a Frente de Unidade Patriótica Nacional...

Habitação

Precisa-se, devoluta, até fins de Maio. Motivo de obras em casa própria. Preferência Sotavento.

Combinar preço e demais condições pelo telefone 22156 de Tavira. 2044

mais grave: que nunca num espaço tão curto de tempo no após/Abril, um governo cumpriria cabalmente a sua missão da Mudança dos portugueses mas no sentido inverso que o curso histórico da democracia encetara e prometera no Abril da esperança e da verdadeira Mudança.

O mais severo juiz é o povo e esse é o que continua a percorrer os caminhos intransitáveis da Mesquita, do Estorninho, S. Barnabé, Vale Couve, Bubria, Vale Zebrais, Camperos, Pomar das Amoreiras. Do serrenho que espanta das alturas dos cerros os jorros da luz das vilas e cidades inter-ligadas à 125. Que paga os cerca de 20% de inflação sem um acordo antecipado e nem acerto dos contratos de trabalho. Que tornou comum a frase: pescadores algarvios são estrangeiros em águas portuguesas, a propósito do último acordo verbal Suarez-Carneiro para a autorização dos espanhóis pescarem 20% + 40% de mariscos nas águas do mar algarvio, em prejuízo dos nossos recursos piscatórios, e da economia nacional. Que, nas fábricas de conserva chama matéria prima para laborar, enquanto toneladas de pescado são atiradas ao mar.

Para se fazer o futuro é necessário que se cumpra o presente. A Imprensa não tem a função de arrenegar, mas de ser objectiva e por isso não tememos expôr-nos ao critério do público que se não quer bacoco. É esse público que põe e dispõe. E a nossa função jornalística é defender essa Vontade que se lhe não quer já arrear.

SILVES DIA A DIA... ACONTECE

(Conclusão da última página)

zes será lembrada a propósito de muitas histórias. Aos irmãos Costa deixamos os votos de coragem para a nova vida que se lhes depara e vamos esperar pelas obras de modificação que farão da ex-Havaneza uma nova e elegante agência de um banco.

3 DE SETEMBRO O QUE FOI?

Li a Imprensa diária e não só, que acompanhou o dia 3 de Setembro oficialmente considerado Feriado Municipal em Silves. E foi precisamente essa leitura que me despertou para um facto: Do programa das festas só se falava do jogo de futebol entre o Sporting e o clube local.

Isto deve-se naturalmente à pouca atenção que a Câmara Municipal de Silves dispensou na elaboração do programa de festas para a comemoração do seu dia. Não fora o Silves Futebol Clube ceder ao programa o jogo acima referido e o baile no Castelo e as comemorações tinham passado em branco e porquê já adiante o di-rei.

Já não é a primeira vez que a edilidade silvense elabora à última da hora o que deveria ser sustentado num estudo atempado. Foi nas comemorações do 25 de Abril e agora no dia da cidade.

É verdade que os convites e alguns programas só foram distribuídos na véspera e já à noite e que outros ficaram na tipografia, pois nem foram levantados. Um filme conseguido à última hora não chegou a ser passado. A conferência dada pelo dr. Garcia Domingos no salão nobre teve 15 pessoas a assistir por falta de divulgação, sem dúvida.

Meus senhores assim não! O Feriado Municipal merece melhor tratamento. Dêem à população de Silves o que ela merece, um verdadeiro dia de festa e convívio, a compensar um ano de trabalho e esforço para o desenvolvimento e engrandecimento desta terra. Ao menos isso é vossa obrigação.

Por outro lado não posso deixar passar em branco uma falta a que, noutras situações, a nossa Câmara tem sido de uma actividade sem precedentes. Nem em dia de festa a limpeza da nossa cidade mereceu da parte dos responsáveis camarários a devida atenção. Não vi as ruas lavadas como seria de desejar. Por falta de meios não deve ter sido porque esse há-os de certeza e todos nós já os vimos em acção nas «famosas brigadas» de limpeza da propaganda política.

C. A.

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controlo de profundidade;
- Tração às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Pôrgue, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



Tractores Equipamento

Trespasa-se

Casa de Pasto «Os Caçadores», antiga casa de Joaquim Rosa Rodrigues, situada no melhor local de Castro Marim na Rua de S. Sebastião, 12. Trata-se pelo telefone 42312 ou no próprio local. 1842

5 de Outubro/1910-1980

(Conclusão da 1.ª página)

ao Norte; era republicano o povo das cidades e vilas, nomeadamente as industriais; era republicano o exército e a marinha; e republicana em peso, a gente das escolas. Eram tantos os excessos e desmandos da Monarquia: as arbitrariedades, os abusos de poder, a corrupção, a iniquidade, o nepotismo, o caciquismo, etc. — que se acreditou que o regime republicano seria o regime político ideal, e que os problemas do País só encontrariam a sua justa solução com a implantação da República. «...Seja o eco duma afronta/O sinal do ressurgir...» — cantava-se A PORTUGUESA, com referência à incapacidade da Monarquia, e seus chefes corruptos e incompetentes para enfrentar e resolver a crise que Portugal atravessava.

UM IMPULSO PARA DIANTE

Com a queda da Monarquia, assiste-se então à tomada de importantes medidas de alcance político, económico e social. Nos albores do século XX, Portugal era o mais atrasado país da Europa. E a República — forçosamente reconhecido — deu um grande impulso ao desenvolvimento da indústria e da agricultura.

Contudo e apesar do saneamento económico e financeiro, e das importantes reformas nos domínios do ensino e da cultura, da saúde e da assistência, bem como as referentes às relações da Família e da Igreja com o Estado — os governantes da I República não souberam cumprir muitas das promessas que inicialmente tinham feito.

Assim, pouco a pouco, a República foi perdendo a sua base popular de apoio; e a burguesia, agora cada vez mais próspera, e por isso mesmo mais temerosa das reivindicações operárias, foi fluindo para posições de resistência ao progresso social e de acumulação passiva dos capitais adquiridos à custa da exploração do trabalho nacional e das riquezas coloniais. Engordava à custa dos trabalhadores e dos povos africanos.

Depois da Primeira Guerra Mundial, a situação internacional, com o exemplo da Revolução de Outubro, a leste, e as constantes lutas da classe operária, a ocidente, tornou-se propícia aos regimes de força de salvação dos interesses do grande capital monopolista e internacional, apoiado nos exércitos e nos grupos paramilitares da burguesia nostálgica e g*nciosa.

Incapaz de resistir às suas próprias contradições internas e vítima das mais diversas solicitações e emboscadas, a I República Portuguesa acabou por sucumbir ao golpe militar de 28 de Maio de 1926. Seguiu-se, a partir daí, um dos períodos mais negros e mais tristes da História de Portugal, com o regresso ao obscurantismo e à repressão apoiada na prática e na experiência dos governos nazis e fascistas que infestaram a Europa durante cerca de vinte anos.

Infelizmente, no nosso País, a dolorosa provação do fascismo, se não tão intensa, foi todavia mais duradoura. E ainda estão bem gravados na memória de muitos que sofreram, e a elas sobreviveram, o que foram esses terríveis 48 anos de opressão e de miséria amardaçada.

Mas, com o 25 de Abril, os portugueses tiveram a oportunidade de viver a incomparável alegria da reconquista da liberdade e a radiante aurora de uma nova era de paz e progresso. A Revolução de Abril, que se seguiu ao vitorioso Movimento dos Capitães, foi das mais importantes de toda a nossa história. No sentido da emancipação do povo nenhuma outra se lhe pode comparar. As transformações políticas e económicas foram de monta; e o nivelamento da Sociedade, com a promoção das classes trabalhadoras, foi uma aposta que durante algum tempo pareceu que iria ser ganha.

Porém, pouco a pouco, deu-se o retrocesso. A par dos excessos dos grupos irrealistas do espectro revolucionário — e para os combater — as forças da direita organizaram-se, tomaram a ofensiva e impuseram um ritmo regressivo à dinâmica política e social, visando sobretudo o desmantelamento do sector político e cooperativo da economia, com a subsequente recuperação capitalista da mesma.

Aos governos populares de 1974 e 1975 sucederam-se outros, impostos pelos interesses do grande capital, ainda que integrados por políticos e partidos ditos de esquerda. A Reforma Agrária e as Nacionalizações tornaram-se o alvo proferido dos ataques desses governos de direita.

O desencanto de uma parte da população que esperava, com o 25 de Abril, obter tudo de um momento para o outro; o receio de

vastas camadas da burguesia vierem a perder a favor do poder; o controlo dos principais meios de comunicação social pelas forças da direita; as influências nefastas da Igreja rural e dos caciques locais em amplas regiões do interior — fizeram com que vários governos reaccionários se sucedessem e esmerassem na feitura e aplicação de leis inconstitucionais e na violação sistemática da Constituição.

Todavia, de todos os governos formados depois do 25 de Abril, nenhum foi tão longe nas violações das leis, na prática de crimes contra o povo, nas arremetidas ao regime e às instituições democráticas, como este, chefiado por Sá Carneiro e parido pela A. D.

A actuação deste governo é a prova evidente da incapacidade da burguesia colonial-capitalista, usurária e especuladora, agrária e absentista, mal inserida nos esquemas da grande burguesia internacional, em governar segundo as regras, e respeitando as leis, democráticas. A nossa experiência de 49 anos de fascismo mostra-nos que esse tipo de gente, ciosa dos seus privilégios de classe mandante, e sedenta de dinheiro fácil, só convém — apoiada em ferozes ditaduras suportadas por exércitos corruptos e por grupos de caceteiros e bombistas mandriões.

Era assim em 1910; foi assim de 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974. O caminho a seguir, para obstar à «mudança» anunciada por aqueles que se prepararam para fazer regressar Portugal aos tempos de triste memória — só poderá ser o de uma firme resposta patriótica e popular, no próximo dia 5 de Outubro. E essa resposta será fácil. Aquela franja da população, enganada em Dezembro passado, pelas falsas promessas da A. D., agora desiludida e amargurada com a vida dura que a obrigam a viver, saberá compreender o problema e resolver-lo a seu contento. O povo cansado de tanta demagogia eleitoralista dará, desta vez, o seu voto a quem nunca o enganou e sempre lhe apresentou soluções viáveis e alternativas realistas e fundamentadas para a saída das sucessivas crises para que o P. P. D., o C. D. S. e o P. P. M. têm traduzido Portugal

NO ALGARVE

Também aqui no Algarve, onde os homens e as mulheres verticais são, honra lhes seja, a grande maioria da população; no Algarve liberal e republicano, onde em 5 de Outubro de 1910 não houve uma cidade, uma vila, nem uma aldeia importante que não tivesse içado a bandeira verde-rubra da esperança e da vitória popular; o Algarve, donde são naturais alguns dos mais abnegados lutadores contra o fascismo e a ditadura (José Vitoriano, Carlos Brito, Margarida Tengarrinha, seu irmão Jasé Manuel Tengarrinha, Manuel Cabanas, Palma Inácio, David Neto, Vicente Campinas, João da Veiga, João Rodrigues... e tantos, tantos outros, alguns dos quais mortos no Tarrafal); o Algarve que recebeu o 25 de Abril em alvoroço de grande festa, e que, em todas as disputas eleitorais sempre votou à esquerda, pelo progresso e pelo Socialismo... também não será agora, no 5 de Outubro de 1980, que irá permitir o regresso, ao poder, dos talassas e outros saudosistas venais, mais interessados em vender a Pátria aos espanhóis e aos americanos do que dispostos a honrar aqueles que, aqui neste mesmo Algarve, sempre lutaram pela independência de Portugal, desde os tempos heróicos de D. Nuno Álvares Pereira à jornada dos jovens de Bela-a-Mandil.

Em 1980, como em 1910; nas próximas eleições para a Assembleia da República, como em todas as eleições depois do 25 de Abril, o povo algarvio saberá, mais uma vez, dar conta do recado, não deixará os seus créditos por mãos alheias nem consentirá que lhe façam o ninho atrás da orelha; dará uma ensinadela a quem o pretende enganar — afirmando bem alto, pelo voto inequívoco, a sua fé nos novos rumos traçados para Portugal e a sua confiança nos homens de esquerda — democratas, socialistas e comunistas — que pela sua experiência política e dedicação, já deram sobejas provas da sua competência, e por ela se tornaram credores das simpatias do Povo.

E, se o 5 de Outubro de 1910 trouxe aos portugueses um novo regime político e a esperança (infelizmente traída) de uma vida melhor para todos — o 5 de Outubro de 1980 deverá trazer a certeza e a confirmação de uma realidade que só os inimigos de 1910 procuram destruir. Estivesse todo o povo português tão bem esclarecido como está a maioria dos algarvios, sem medo às ameaças ocas nem receio das ciladas pulhas, liberto dos fantasmas an-

tigos e tão caducos como a Monarquia tombada há 70 anos — e não seria uma coligação de partidos reaccionários e hipócritas, como as que formam a A. D.; que estaria no poder em Portugal.

Mas, semelhante anacronismo e tal desgraça nacional não se há-de repetir! E não se há-de repetir porque o Povo não o permitirá! Não só no Algarve, como em todo o País! Firme na defesa da República, o Povo português não consentirá jamais que velhos abencerragens reais voltem a mandar na plebe emancipada e livre. Por isso, neste 5 de Outubro que se aproxima, é preciso; é imperioso; é urgente; é higiênico que todos os republicanos, que todos os democratas — independentemente da cor partidária ou de cartilha ideológica decidam bem.

E que, se o Povo não escorraça de vez esta medusa de três cabeças, qualquer dia ainda acabamos obrigados a pedir a bênção a sua real majestade, D. Francisco I (de Sá Carneiro), acolitado pelo seu chanceler D. Diogo (Freitas do Amaral) e divertido pelo seu bobo real D. Ribeiro Telles!

Certos de que tal nunca acontecerá, os eleitores algarvios saberão votar e reforçar o seu apoio àqueles partidos democráticos e progressistas — únicos que se interessam verdadeiramente pelo bem-estar do Povo e pelo desenvolvimento da sua terra, e por isso serão capazes de se bater — e fá-lo-ão com competência — na Assembleia da República e no Governo, sem receos nem desfalecimentos, contra aqueles que entregam o marisco do Algarve aos armadores espanhóis, que são os mesmos que pretendem fazer da nossa província um grande lupanar e uma grande coutada, para gozarem de nababos estrangeiros e alguns laçaios portugueses.

Em consonância com os seus legítimos anseios e aspirações o Povo irá votar nas forças políticas que ao longo do processo democrático, se têm mostrado firmes e coerentes nos seus princípios e actuações e que, dia após dia se têm batido pela defesa da Democracia e pelo rigoroso cumprimento das leis e da Constituição.

Assim, em 5 de Outubro de 1980, iremos todos desejar o septuagésimo aniversário da República de 1910 e defender e consolidar o 25 de Abril de 1974.

Trágico acidente

(Conclusão da 1.ª página)

sente rezada pelo rev. Leonel Ramos, capelão dos bombeiros algarvios que proferiu tocante homilia, viam-se junto ao fétetro, transportados pelos bombeiros mais jovens, dezenas de coroas e ramos de flores das mais diversas procedências, algumas de pessoal dos Hospitais do Algarve, prestando derradeira homenagem ao indito bombeiro-motorista que se tornara conhecido e estimado pela sua actividade e trato.

A Corporação de Bombeiros vila-realense prestou continência à saída da urna do quartel, sendo esta levada a ombros de bombeiros até junto da sepultura, no talhão dos bombeiros do cemitério municipal. O corpo foi sepultado ao som da marcha de continência por elementos da fanfara dos Voluntários de Faro, após o elogio do falecido, proferido por José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação de Vila Real de Santo António.

No préstito, ladeado por alas de bombeiros, viam-se o presidente da Câmara Municipal e o capitão do porto vila-realense, representantes de outras autoridades, e comandantes de bombeiros de numerosas Corporações.

A sirene do quartel tocou à saída da urna, mantendo-se a meia haste, durante alguns dias, a bandeira da Corporação.

José Gomes da Silva, que deixa viúva a sr.ª D. Idalina Rita de Matos, e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria de Fátima Matos da Silva e dos srs. José Manuel e Luís Manuel Matos da Silva, recebeu há pouco a medalha de 20 anos de bons serviços prestados à sua Corporação. Há mais de vinte anos que cumpria com dedicação a tarefa que se impusera de procurar salvar outras vidas, ou minorar os sofrimentos do seu semelhante, levando para os Hospitais aqueles que dos seus serviços necessitavam.

Homem vertical, com as qualidades e os defeitos próprios de todos os homens de boa vontade, tinha bem arrigada a noção do dever e sabia ser, também, excelente companheiro, capaz de criar e manter amizades duradouras. Pode dizer-se que cada bombeiro, do mais jovem ao mais antigo, era seu amigo e admirava a sua peculiar maneira de ser. — B. V.

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º

Dto. — telef. 42024 — Vila

Real de Santo António. 1178

Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Constituição de Sociedade

Maria Isabel Carrilho Negrão, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em 3 de Setembro corrente, lavrada de fls. 36 v a 37 v do livro de notas para escrituras diversas n.º B 128 deste Cartório, foi constituída entre Maria Isabel Domingues Carrilho Negrão e João Lúcio da Silva Negrão, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Maria Isabel Carrilho Negrão, Lda.», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Sousa Martins,

Precisa-se

Encarregado de Obras, especializado, para a construção civil.

Enviar curriculum vitae a: Amândio Dias & C.ª, Lda. — S. Brás de Alportel — telef. 42487. 2031

n.º 124-A e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data.

2.º — O seu objecto é a exploração de laboratório de análises clínicas e aplicação de resultados, podendo vir a exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 300 000\$00 em numerário, integralmente realizado, dividido em duas quotas do valor nominal de 150 000\$00 cada uma delas e subscritas, cada uma, por cada um dos sócios.

4.º — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme for deliberado.

5.º — Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

6.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

7.º — Os gerentes poderão adquirir e vender viaturas-automóveis,

8.º — É livremente permitida, entre os sócios, a divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

9.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

10.º — Fora dos casos em que a Lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme. Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Setembro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

Manuel Clemente 2042

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

Vende-se

Camião Ford, com aluguer raro de 100 km.

Trata José Joaquim de Assunção Cristiano — sítio das Hortas — Vila Real de Santo António. 2013

PRECISAM-SE
EM TODOS OS
CONCELHOS DO ALGARVE
DE
ANGARIADORES
DE PUBLICIDADE
PARA JORNAL DE GRANDE
IMPLANTAÇÃO
REGIME LIVRE

Resposta manuscrita ao N.º 2090

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL SEM COMENTARIOS

Secção de João Leal

Mais uma vitória do Portimonense no seu reduto, desta feita, sobre o último classificado, o Penafiel. Sem ser famosa a exibição dos algarvios (começa a haver uma certa exigência face à posição classificativa), eles justificaram inteiramente o êxito alcançado sobre os pupilos de Oliveira, o ex-jogador portista. Agora teremos uma longa pausa, até 19 de Outubro, altura em que o Portimonense receberá o Amadora.

Houve «Taça» no último fim de semana, entre as equipas da II e III Divisões. Das 7 formações algarvias, para já três continuam em prova — Farense, Esperança e Silves. As outras quatro (Olhanense, Campinense, Alvorense e Lusitano) ainda podem ser pescadas e oxalá o consigam.

Neste fim de semana recomeçam os Nacionais das Divisões Secundárias, com jogos a disputar apenas amanhã, por via das eleições legislativas. Na II Divisão os clubes algarvios vão de viagem. Enquanto o Silves joga em Marvila, o Farense fá-lo-á em Amadora, com prognósticos re-

servados. Na III Divisão o Barreirense jogará em Vila Real de Santo António, num prélio entre dois antigos grandes do futebol português. Outro dos «ex-grandes», o Olhanense receberá o União Sport, enquanto Campinense, Alvorense e Esperança se deslocarão, respectivamente, a Cabeça Gorda, Costa da Caparica e Sesimbra. Nesta última Vila piscatória decorrerá, por certo, o jogo grande da Série F.

Também amanhã principia o Nacional de Juniores da I Divisão, defrontando-se na jornada inaugural, as duas formações algarvias — Farense e Torralta.

RESULTADOS DOS JOGOS

Camp. Nacional

I Divisão

Portimonense, 2 — Penafiel, 0

Taça de Portugal

Silves, 4 — Loures, 0

Alvorense, 0 — Juventude, 2

Machico, 0 — Farense, 2

Campinense, 1 — Cova da Piedade, 4

Esperança, 3 — Atlético, 0

Caparica, 2 — Olhanense, 1

Cabeça Gorda, 1 — Lusitano, 0

Taça de Honra

Portimonense, 5 — Olhanense, 0

Farense, 1 — Silves, 1

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

Camp. Nacionais

II Divisão

Oriental-Silves

Est. Amadora-Farense

III Divisão

Lusitano-Barreirense

Cabeça Gorda-Campinense

Olhanense-União Sport

Caparica-Alvorense

Sesimbra-Esperança

Juniões

I Divisão

Farense-Torralta

Vende-se

Um barco de pesca em Aveiro com as seguintes características:

Comprimento de fora-a-fora 16,10m; Boca 3,80m; Pontal 1,54m; Motor Diesel G. M. de 150 H. P.; bom Rádio; um motor fora de borda Everrude 6-C. V. — 2 chalandas, muitas Redes de emalhar de Robalo, choco e Ráia.

Mais esclarecimentos informa Manuel Garcia da Silva Maltez, Rua das Escolas 5070, Praia de Mira, telef. 031-47180 da Casa Nelson.

2052

Urbanização SILGARMAR SILVES

- Junto à Estação do C.º de Ferro de Silves
- Construa você mesmo a sua casa e a seu gosto.
- Urbanização aprovada. Alvará n.º 1/79 da Câmara Municipal de Silves, construção autorizada.
- 148 lotes para venda, distribuídos por uma zona comercial e zona Residencial.
- Dotada de todas as infra-estruturas: Água, Luz, Esgotos, Transportes, Escola, Parque Infantil e Zona Comercial.

CONTACTE:

Félix & Lourenço, Lda.

Rua Samora Barros, 14 r/c

Telefones 42627 e 42187

8300 SILVES

1809

Lavandaria Dragão

RUA JOSÉ BARÃO, N.º 50

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Comunica aos Exmos, clientes, amigos, e público em geral, que não trabalha em Sociedade com a Lavandaria Raposa, ou qualquer empresa, sendo só exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves.

1988

Atenção

A Gerência da Firma Peres & C., Lda. e seu pessoal, desejam ao casal Meneses (casamento realizado no seu estabelecimento, no passado dia 20 de Setembro) em núpcias pelo Algarve, muitas felicidades na sua nova vida.

Se pensa casar, festejar o seu aniversário ou baptizar filho(a)

Café-Restaurante IMPÉRIO

põe as suas amplas salas à sua disposição com orçamentos a entregar.

2057

Lusitano - Barreirense

Dia do Clube

Terrenos

Vendem-se 5 lotes em urbanização aprovada.

Perto das Pedras de El'Rei — Santa Luzia - Tavira.

Preços desde 250 a 450 contos. Resposta a este jornal ao n.º 2045.

Vende-se SUPERMERCADO

Bem situado, com Talho, Charcutaria e Frutas, etc. em Vila Real de Santo António.

Conctatar telefone 44211. 2051

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela a Cervejaria «Sousa» e com habitação completa.

Trata o próprio pelo telefone 95186. 2053

Vende-se

No sítio do Poço Barreto, Silves, uma propriedade de regadio.

Tratar no local com Manuel Cabrita Sustelo. 2054

ACOSTADO

Comprimento 13,50 m., vende-se em excelente estado de conservação de casco e motor. Óptimo para rapa.

Resposta ao apartado n.º 7 — Lagos. 2032

Vende-se

CASA, com chave na mão, no Sítio das Hortas, área 170 m².

Tratar na Rua 1.º de Maio, 15, Vila Real de Santo António ou telefone 44275. 2040

Plástico para estufas

VENDE-SE

Plástico com 4,60 m. de largura e 0,18 de espessura até 20 Toneladas. Total ou parcial em rolos de 70 kgs.

Resposta a este Jornal ao n.º 2069.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

FEIRA ANUAL DE OUTUBRO (FEIRA DA PRAIA)

ALFREDO JOSÉ ZARCOS GRAÇA, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Faz saber que a tradicional «Feira da Praia» se realiza, nesta Vila, no período compreendido entre 10 e 15 de Outubro, ambos inclusivé, no recinto habitual, ou seja, nos terrenos da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, cedidos para o efeito à Câmara, a sul do entroncamento da Avenida da República com a Rua Combatentes da Grande Guerra.

Mais faz saber que:

1) — É proibida a instalação de tendas, barracas ou outros meios de venda nos terrenos a Norte do limite indicado nomeadamente na zona ajardinada e junto ao Posto Alfandegário, nos terrenos junto ao muro de suporte do Rio Guadiana e na faixa de rodagem da Avenida da República;

2) — A montagem das tendas, barracas, etc., se fará a partir do dia 6 de Outubro mas só poderão entrar em funcionamento no dia 10 do mesmo mês, devendo, para a montagem, estarem munidos de autorizações escritas passadas pela Câmara;

3) — As taxas serão cobradas antecipadamente de acordo com os quantitativos fixados no ano findo. Para constar se publicou este e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 29 de Setembro de 1980.

O Presidente da Câmara,

Alfredo José Zarcos Graça

2071

ALARGAMENTO DE REGALIAS AOS UTENTES DOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS

ACORDO CELEBRADO ENTRE OS S.M.S. E A ORDEM DOS MÉDICOS

Os utentes têm o direito de escolher livremente médico de entre os que tenham aderido ao Acordo (atendimento em consultório particular) desde que observadas as condições seguintes:

Se a consulta no Posto dos S.M.S. não for assegurada no prazo de 72 horas:

- 1 — Os utentes solicitam a entrega de um Verbete Credencial com a validade de 5 dias;
- 2 — Os utentes escolhem livremente o médico de entre os que constam das listas afixadas nos Postos dos S.M.S.;
- 3 — Após a consulta, com a entrega do respectivo Verbete Credencial, pagam ao médico 50\$00 ou 75\$00 consoante esse acto tenha sido de Clínica Geral ou de Especialidade;
- 4 — Em casos de doença aguda os utentes têm direito a voltar à consulta durante 3 semanas, caso o médico considere essa necessidade;
- 5 — Se o médico reconhecer a incapacidade dos utentes para o trabalho, dará a respectiva baixa que os próprios entregarão nos Postos dos S.M.S. a que estão adstritos;
- 6 — Estão isentos de pagamento:
 - a) As mulheres na assistência pré-natal e puerpério;
 - b) Os filhos dos utentes até completarem 12 anos de idade;
 - c) Os pensionistas da pensão social;
 - d) Os pensionistas da pensão de invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade;
 - e) Os beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes;
 - f) Os beneficiários do subsídio mensal vitalício.
- 7 — Os utentes mantêm os direitos regulamentares relativamente a medicamentos e a exames complementares de diagnóstico.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Guarda Nocturno

PRECISA-SE

Tratar: PAGAPOUCO

Vale Caranguejo-TAVIRA

enviando curriculum e foto tipo passe

2058

BARCO DE PESCA VENDE-SE

Com 13,66 m. pontal, motor Rolls Royce, 250 c. v. Pode ser visto a qualquer hora em Sagres. Informações pelo telefone 64208 — SAGRES — das 19 horas em diante.

Francisco Caetano Martins Gonçalves

Proprietário da LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António, comunica aos Exmos, Clientes, amigos, e público em geral que a Sociedade Martins e Brito, Lda. é referente a Lavandaria Raposa — Rua da Princesa, nesta vila, no qual também é sócio, mas onde não trabalha em conjunto, nem tem recebido quaisquer lucros da mesma.

1989

A PONTA DA AREIA

UM ENTARDECER NA VILA POMBALINA

VAl entardecendo. As lâmpadas dos candeeiros públicos deram já o sinal do seu propósito em espalhar o clarão que irá iluminar as artérias desta Vila Pombalina.

Os estabelecimentos comerciais também já acenderam os focos da sua própria iluminação. Terminou o dia de trabalho nos escritórios e na indústria e esse facto proporciona o aumento do número de pessoas nas ruas e o seu encaminhamento para as lojas, pelo que se verifica um contínuo vai-vem de entradas e saídas nos estabelecimentos. Os volumes que transportam, devido às suas embalagens, mostram a efectivação das respectivas transacções comerciais.

Nas pastelarias, casas de pronto-vestir, ourivesarias, sapatarias, cafés, etc., é intenso o movimento dos que procuram, apressadamente, realizar o seu desejo de um necessário abastecimento. Bastantes estrangeiros, de diversas origens, mostrando as suas epidermes com evidente falta de banhos solares, misturam-se com a multidão anónima e procuram adquirir as mais variadas recordações da sua passagem por esta região portuguesa, exibindo, por entre saudáveis gargalhadas, as respectivas aquisições. Lá andam de mão-em-mão as artísticas reproduções, em loiça, das rendilhadas chaminés algarvias, a par das engraçadas bonequinhas que traduzem os tipos e traços das nossas encantadoras «montanhas». Os «ambulantes» apregoam a excelência dos artigos do seu comércio.

Anoitece. No encontro das pessoas que se cruzam nos caminhos ouve-se a repetida saudação de: — «boas-noites... mas ninguém pára. Saúdam-se no seguimento dos passos, sempre à pressa, porque as exigências da vida não consentem paragens, troca de conversas, momentos de bisbilhotice para saber o que vai na vida de cada qual. Na rua Teófilo Braga, principalmente, o movimento é mais intenso. Concentra-se ali um maior volume comercial e, por isso, é natural que também ali seja mais acentuado o afluxo de público, não obstante já se ir veri-

ficando uma mais larga expansão de comércio em outras zonas da terra.

Conjuntamente ao trânsito das pessoas que circulam por precisarem prover ao abastecimento dos vários pormenores necessários ao seu viver, vê-se a presença daqueles que passeiam simplesmente por passa-tempo, por distração, por ociosidade, para «fazer a hora de jantar», que se aproxima, inexoravelmente. Igualmente se nota a existência das pessoas que esse frutuoso direito de gozar férias trouxe até este maravilhoso Algarve, de sol e águas marinhas inigualáveis, e que acabaram por ser classificadas de «turistas», mesmo sem fazerem um turismo autêntico.

Ouve-se um abundante palavrado espanhol, cujos indivíduos passam transportando volumosa «tralha» de mercadorias. São as fatais manifestações da posição raiana, do sempre tradicional movimento das fronteiras, do inevitável intercâmbio das pessoas que se permutam naquela naturalíssima vida das terras fronteiriças.

Ecoa o bater das horas. Os estabelecimentos vão-se preparando para o (Conclui na 3.ª página)

SILVES DIA A DIA... ACONTECE

O FIM PARA A HAVANEZA

FECHOU o café Pernanbucana, mais conhecido por Havana. É verdade; um café que contava com mais de 50 anos, só com os irmãos Costa, últimos donos, tinha 41 anos ao serviço da população da cidade de Silves que, a partir de agora, se sente mais pobre por contar com menos um local de convívio.

Se de facto a situação económica não permitia, conforme nos

I Festival de Música de Lagos

ORGANIZADO pela secretaria de Estado da Cultura e Câmara Municipal de Lagos decorreu o «I Festival de Música», reunindo um conjunto de realizações de grande interesse artístico e cultural.

Iniciado no dia 25 com a apresentação, pelo Teatro de Animação de Setúbal (TAS), da peça «Tu não conheces a música», de Robert Adirached, continuou na última sexta-feira, na Igreja de Santa Maria, com um recital de piano por Jorge Moyano. Naquela mesmo templo actuou no sábado o Grupo Coral Feminino «Harmonia», sob a regência do maestro Friedrich W. Verner, Elsa Saque, Teresa Xavier e João Carlos Xavier participaram no «Concerto de Canto e Piano» que ali se efectuou no domingo, dia 28. No dia seguinte, na Igreja de Santo António decorreu um concerto pela «Trio Antiqua» constituído por Clotilde Rosa (Harpa), Luísa Vasconcelos (violoncelo) e Carlos Franco (flauta). O «I Festival de Música de Lagos» encerrou no dia 30 de Setembro (terça-feira) com teatro infantil a cargo do Centro Cultural de Évora, que representou a peça de Paulo Marmarr — «Kikerikiste».

disse um dos administradores, a continuação da actual situação pelos encargos exagerados que sobre o café recaiam sem a devida contrapartida, o certo é que a nostalgia e a saudade já eram nítidas no coração de um daqueles que levou uma vida a abrir e fechar o que chegou a ser o melhor café de Silves.

A jeito de lembrança aqui fica uma das muitas histórias que da Havana se contam. Numa das vezes em que o fogo se alastrou por todo o seu interior, um silvense de rija «sede» ainda teve coragem para lá ir dentro buscar o copo de vinho doce que na precipitação tinha deixado.

Referenciamos o encerramento da Havana por considerarmos lógico fazê-lo, por um lado respeitanto os que durante uma vida foram vendo o desenvolvimento da sua cidade e o comentavam à noite na sua Havana, por outro porque 50 anos é muito na vida de um café a que nos habituamos. Com certeza muitos vão sentir a sua falta, várias vezes (Conclui na 3.ª página)

APONTAMENTO DE CINEMA

«ALL THAT JAZZ»

CREMOS, quase sem medo de errar que foi em estilo de «pretensa» apoteose final (de vida, que Bob Fosse criou este filme. Para que tudo fosse alucinantemente certo, só faltou (nã que o desejo), a sua própria morte.

«All that Jazz» é o resultado da necessidade louca e desesperada do seu autor de exteriorizar e legar à posteridade a obra-prima da sua carreira o apogeu da sua ascensão no mundo do espectáculo antes que a morte o assaltasse em qualquer canto da sua instável vida, pendente de algum irreversível ataque cardíaco.

Antigamente os grandes pintores levavam à posteridade o seu auto-retrato. Também Bob Fosse o fez, ainda que sob outra forma de Arte: a 7.ª. «Gideon» é um personagem que tendo bastante de mim é, sobretudo ele próprio, com mais angústias e tendência para a autodestruição do que eu próprio sinto. Por alguma coisa ele morre no fim e eu continuo vivo. Mas... será efectivamente assim?

O paralelismo entre Gideon e o seu criador é (quase?) total. Tal como Fosse, Joe é um director-coredógrafo, fumador inveterado, adorador de mulheres, vítima de «angor pectoris», dependente de vasodilatadores coronários, que tenta criar a sua obra-prima...

Mas «All That Jazz» é, antes de tudo, uma excitante viagem com a Morte (Jessica Lange), personagem jovem, bela, atractivamente vestida (como que arrancada de algum Fellini — é preciso não esquecer que o director de fotografia desta película é Giuseppe Rotunno, habitual colaborador de Fellini), com quem Gideon deambula por todo o lado, em jeito de desafio que reflecte a necessidade de enfrentar aquilo que o ameaça. E é ele próprio (leia-se Bob Fosse) quem o afirma: «A vida é andar em equilíbrio sobre um arame de circo. Tudo o resto não passa de uma espera pela morte».

É Roy Scheider («O Combóio do Medo», «Tubarão», «O Homem da Maratona», etc.) que tem as honras de protagonista. Ainda que tivesse de fazer coisas a que não está habituado (ser actor principal, dançarino e cantor), Scheider mostra-se bastante seguro, tendo arrancado com todo o mérito a sua nomeação para o Oscar-80.

O filme começa com centenas de bailarinos a evoluírem no palco todos à procura do seu lugar naquele que deveria ser um dos maiores espectáculos da Broadway, imagens que são suficientes para revelar a alta qualidade técnica e artística daquilo que nos espera a seguir. Aos poucos vão-nos sendo apresentados a ex-mulher de Gideon (Leland Palmer), a filha (Erzbet Foldi), a namorada (Ann Reinking) os produtores, os bailarinos, etc....

Embora superficial, elucidativa é a curta deambulação pelas correntes aritméticas dos produtores do «show-bizz», onde se faz a crítica sarcástica, porque subtil, de todo um mundo onde, enquanto Gideon agonizava, eles faziam contas ao dinheiro a receber do seguro caso se desse a sua morte.

Mas não há dúvidas que as últimas sequências musicais em que Gideon se despede da vida ao som de uma magnífica versão de «Bye, Bye Life», são soberbas. Mas o ponto mais alto da película está por volta do meio onde, uma perfeita fusão entre Fosse e Rotunno, consegue uma sequência de magistral nível artístico, cuja descrição gráfica é impossível.

«It's show time folks!» E é efectivamente tempo de você caro leitor, comprar o seu bilhete pois «o espectáculo vai começar».

Gutierrez Setúbal

MUNDO FORA

CIDADE EM MAR DE VERDURA

MARIÁNSKÉ LAZNÉ é uma cidade da Boémia Ocidental cuja fama se espalhou pelo mundo inteiro. Tornou-se símbolo da saúde restabelecida, de agradáveis estadias, de descanso e turismo. Esta segunda grande cidade termal da Checoslováquia, estende-se no meio de extensos jardins e parques.

Mariánské Lázně foi fundada em 1808 e dez anos mais tarde tornava-se num centro termal público. O aspecto característico da cidade foi deixado pelo arquitecto de jardinagem, de extraordinária sensibilidade em relação aos valores do urbanismo, Václav Skalský, que se empenhou em completar os encantos da natureza; depois de delineados os parques, foram erguidas dentro deles as construções. Mariánské Lázně tornou-se um exemplo de como a intervenção do homem pode valorizar a natureza.

Esta estância termal ganhou rapidamente fama além fronteiras. Ai se dirigiam doentes endinheirados, reunindo-se também importantes personalidades da vida política, científica e cultural.

Em 1948 as termas e as fontes de águas medicinais foram nacionalizadas. Assim Mariánské Lázně pode colocar à disposição de todos as águas e os estabelecimentos termas. Hoje dirige-se a Mariánské Lázně todas as pessoas que necessitam de tratamento termal, ao mesmo tempo que aí passam estadias de descanso membros sindicais e turistas.

Esta bela cidade de jardins e parques está situada num vale aberto ao sul, a 628 metros acima do nível do mar. Fica rodeada pela Floresta de Slavkov, região declarada protegida, tendo em vista conservar para as gerações vindouras os lugares onde brotam as fontes medicinais que constituem a inestimável riqueza de Mariánské Lázně.

Esta região detém a primazia no número de fontes medicinais, sendo utilizadas quarenta, para diversos tratamentos, sendo as mais conhecidas a Fonte Rudolf para o tratamento das doenças dos rins, as fontes da Cruz e de Fernando para os mesmos fins; a Fonte de Ambrósio, para anemias e doenças circulatórias ou ainda a Fonte de Maria, a do Pároco e outras.

Mercê das suas possibilidades raras a história da cidade ligam-se nomes de personalidades ilustres como Máximo Gorki, Frederico Chopin, Goethe, Nicolai Gogol, Jan Neruda, Mark Twain e muitas outras.

Actualmente Mariánské Lázně torna-se lugar de reunião de cientistas, investigadores (Conclui na 3.ª página)



Não, não se trata da ponte do Guadiana, no futuro. Nem é a do Tejo. Esta maravilhosa obra de engenharia liga os portos de Grimsby e Hull, na Inglaterra, reduzindo a distância entre as duas cidades de 80 para 33 Km.

Crónica d'Almada

O escritor da cidade

TINHA sido um grande escritor, na opinião dos cidadãos, mas, de repente, caíra no esquecimento. Outros mais novos tomaram o seu lugar. Novas modas literárias, tornaram-no ultrapassado, demudado, como o neo-realismo quarentão em que se apoiava.

Não o via há anos. Encontrámo-nos, por acaso, a bordo de um velho cacilheiro, quando atravessávamos o Tejo. Evocou uma antiga amizade para me falar, ou melhor para desabafar um pouco as suas amarguras de cidadão e escritor. Escutei-o.

— Sabes, há gajos como o... que só pensam em tirar partido de tudo para subirem na vida e imporem-se como escritores, sobretudo da política. Conheço menino que toma determinadas posições nos grupos de oposição só para se tornar conhecido das massas e ir aparecendo nas colunas dos jornais.

Olhei-o com espanto e até com um pouco de compaixão. Coitado, a vaidade e a inveja dão cabo dele, como já deram da sua carreira de escritor. Ele falando dos outros, quando se promoveu à custa de umas florinhas de esquerda que fez nos tempos gloriosos do MUD-Juvenil. Limitei-me a responder:

— Já te esqueste da receita. Afinal dizes mal dos outros, quando nem sequer queres assumir, verdadeiramente, o papel de um escritor da oposição e lutar abertamente contra o fascismo. Frequentemente, meu caro, não compreendo essa atitude crítica de chamar oportunistas aos outros quando tu, como antifascista, te limitas, como qualquer manga de alpaca a assinar petições e protestos.

Embateu. Sabia que isso era verdade, mas sabia também que existia a PIDE e as masmorras do fascismo e que as famílias dos presos sofriam na carne os efeitos da luta dos seus

ente queridos. Tentou justificar-se mas apenas confirmou a sua eobardia.

— Há dias foram ter comigo, à repartição, dois operários da Arsenal a convidar-me para ser candidato da Oposição Democrática cá do distrito, mas tive de recusar. Lembrei-me da mulher e dos filhos e de que poderia perder o emprego na Fazenda Pública. Não aceitei.

Mas, sem querer veio ao cima, a outra face da questão que mostrava o desejo da vaidade e o medo da cobardia.

— Compreendes tive de recusar o que para mim era muito bom como escritor. Tinha a certeza que ia recuperar o prestígio perdido, por aquele maldito «Rei do Chuto», que quase me arruinou a carreira. Já viste os livros que eu ia vender; o meu nome nos jornais, com manchetes «escritor, candidato da oposição, fala hoje as massas num comício em...». Tive de recusar compreendes, há o emprego, a mulher os filhos.

Em suma havia a liberdade. Apetecia-me chamar-lhe cobarde, ao vê-lo evocar essas coisas quando dezenas e dezenas de trabalhadores desta banda arriscavam, diariamente, muito mais que isso; a vida muitas vezes e não tinham nomes a envidar nem livros publicados para vender, tinham sim mulher e filhos para sustentar e um ideal a defender.

Apetecia-me chamar-lhe cobarde, naquele dia de Verão a meio Tejo, mas não chamei. O barco aproximava-se do pontão de Cacilhas e ambos tomámos rumos diferentes.

Anos passaram e a liberdade chegou para os portugueses com nome de Abril. Hoje desfolho os seus livros empoeirados, a quinze anos de distância. Têm dedicatórias bonitas que cheiram a mofo e nada significam. Os tempos mudaram e algumas pessoas também. Eu não, talvez por isso eu tenha perdido o meu emprego de jornalista.

Deixou de se perder o emprego por ter a oposição, mas perde-se o emprego por não ser carneiro com carnes te obedecer...

Os tempos mudaram não há dúvida, os cravos que floriram nas mãos dos democratas depressa murcharam. O fascismo chegou ao fim, sem que a democracia chegasse. Em seu lugar instalou-se o oportunismo matizado das mais diversas formas.

Como muitos outros, o velho escritor não perdeu tempo. Também ele tinha sido um «grande antifascista» e como tal achou que era altura de apresentar a «factura» dos seus feitos heróicos, independentemente da sua cor indefinida. Recebeu deferimento das altas esferas.

Recebeu homenagens, deram um tit (Conclui na 3.ª página)

Corridas de touros em Albufeira e Portimão

NO próximo fim de semana realizam-se em Albufeira e Portimão mais duas corridas de touros, com o seguinte cartel: cavaleiros José Manuel Cortes e José Zuquete, o matador francês Henri Maera e os Forcados Amadores de Azambuja.

As corridas realizam-se na noite de sexta-feira, em Portimão e no sábado, a partir das 17 e 30 horas em Albufeira.

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32 FARO — Telef. 22 89 4

INSTALADO O CONSELHO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

REALIZOU-SE no último dia 17, a primeira reunião do Conselho Regional de Segurança Social, órgão participativo e representativo dos utentes do Centro Regional de Segurança Social, que se encontra desde Janeiro de 1980 em regime de instalação.

Conforme Despacho de 49/79 de 18 de Dezembro, aquele Conselho Regional, que é presidido pelo presidente da respectiva Comissão Instaladora, tem como vogais quatro representantes dos municípios da área geográfica abrangida pelo Centro Regional, quatro representantes das associações sindicais, dois representantes das instituições privadas de solidariedade social, não lucrativas.

O conselho desenvolve, no exercício das suas atribuições, as seguintes competências:

— Apreciar e aprovar os planos anuais de acção dos centros regionais e suas alterações;

— Apreciar e aprovar os orçamentos correspondentes;

— Apreciar e aprovar as contas de gestão, e os relatórios de actividade;

— Acompanhar o desenvolvimento da acção da Comissão Instaladora e aprovar os balancetes de execução orçamental e respectivos relatórios;

— Aprovar as medidas internas, de carácter genérico, relativas à gestão de cursos humanos;

— Apreciar as queixas e reclamações dos utentes ou beneficiários que lhes sejam dirigidas e digam respeito ao funcionamento dos Centros e emitir, a esse respeito, decisões vinculativas para a Comissão Instaladora;

— Impor sanções aos utentes ou beneficiários, nos termos legais;

— Dar parecer sobre os regulamentos internos dos Centros;

— Dar parecer sobre a aquisição, alienação ou arrendamento de imóveis;

— Dar parecer sobre contratos de prestação de serviços, a partir de limites

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

distribuídos em 25/9/80 aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

2.º Prémio — 28 019 — 3.000 CONTOS
3.º Prémio — 34.095 — 1.500 CONTOS

A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE OUTUBRO

30.000 CONTOS

Apenas por 2.400\$00!

Também já estão à venda os

80.000 CONTOS

DA

LOTARIA DO NATAL

DA

CASA DA SORTE

FARO-LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL